

Painel de Riscos do Setor Segurador

2020

Julho de 2020



ASF
Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

Painel de Riscos do Setor Segurador

2020

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, respetivamente, a 31/03/2020 e a 14/07/2020.

A nota metodológica do Painel de Riscos do Setor Segurador pode ser consultada [aqui](#).

Sumário

A Pandemia de COVID-19 continua a marcar os desenvolvimentos a nível global, justificando a manutenção da categoria de riscos macroeconómicos no nível alto.

As projeções do crescimento do PIB para os próximos quatro trimestres, tanto na Área do Euro, como em Portugal, foram revistas em baixa significativa, posicionando-se, respetivamente, em -7,5% e -8,5% (que comparam com as estimativas de -4,7% e -4,4% anunciadas em abril). A incerteza e a expectativa relativa aos efeitos económicos da pandemia refletiram-se num aumento da volatilidade dos mercados financeiros. Contudo, quer ao nível das ações, quer dos títulos de dívida soberana, a fase de maior turbulência – até à data – posicionou-se entre os dias 18 e 23 de março, assistindo-se a uma recuperação progressiva desde então. A recuperação observada nos índices acionistas estará ligada ao otimismo quanto à recuperação económica e do mercado laboral, ao passo que a evolução dos spreads prossegue ligada ao grau de robustez da resposta europeia, e vulnerável a uma possível onda de revisões em baixa das notações de risco de crédito das agências externas. As políticas monetárias conservam-se em terreno marcadamente acomodatório, que deverá continuar por um longo período de tempo, com o intuito de salvaguardar a liquidez e a capacidade de financiamento da economia e dos mercados.

A taxa de desemprego nacional aumentou para 7% no final de junho, perspetivando-se, fruto da conjuntura macroeconómica atual, o aprofundamento desta tendência. No primeiro trimestre de 2020, o nível da dívida pública atingiu os 120% (mais 2,3 pontos percentuais face ao final de 2019), projetando-se, todavia, agravamentos substanciais no decorrer dos próximos meses.

No âmbito do setor segurador, os níveis de rendibilidade e de solvabilidade sofreram variações negativas decorrentes da queda abrupta dos mercados financeiros, e ficaram expostos a pressões adicionais resultantes dos efeitos económicos, sociais e laborais do COVID-19 sobre as perspetivas futuras de evolução da produção e dos resgates.

Importa notar que os dados das empresas de seguros apresentados no Painel de Riscos reportam-se ao final do primeiro trimestre do ano e, como tal, incorporam apenas parcialmente os efeitos do COVID-19. Em termos de solvabilidade, evidenciou-se uma redução do rácio de cobertura do requisito de capital de solvência, justificada pela diminuição de cerca de 14% dos fundos próprios elegíveis, com o rácio agregado a posicionar-se em 153,8% (116,6%, excluindo a medida transitória das provisões técnicas) no final do primeiro trimestre. Os impactos mais significativos foram registados nas empresas que exploram somente o ramo Vida, devido ao efeito de desvalorização das suas carteiras de investimentos.

A produção do ramo Vida revelou, no primeiro trimestre de 2020, uma compressão próxima de 45% face ao período homólogo de 2019, refletindo o impacto do ambiente de baixas taxas de juro que já se sentia na fase pré-COVID-19. Em matéria de resgates, o montante registado até março de 2020 representou um aumento homólogo de cerca de 6%, variação que se deveu em grande medida à evolução nos seguros ligados não PPR.

Por sua vez, a produção dos ramos Não Vida no primeiro trimestre denotou um acréscimo de 8%. No mesmo período, registaram-se ligeiras melhorias nas taxas de sinistralidade de Acidentes de Trabalho, Automóvel e Doença, refletindo o abrandamento dos custos com sinistros, sendo que o impacto das medidas excecionais e temporárias implementadas durante a vigência do estado de emergência ainda não é plenamente visível.

Avaliação dos Riscos

Julho de 2020

Riscos	jun 2019	set 2019	dez 2019	mar 2020	Tendência
Macroeconómicos					↗
Crédito					↗
Mercado					↔
Liquidez					↗
Rendibilidade e Solvabilidade					↔
Interligações					↗
Específicos Seguros Vida					↗
Específicos Seguros Não Vida					↗

Legenda:

O nível dos riscos é representado pelas cores: vermelho – alto; laranja – médio-alto; amarelo – médio-baixo; e verde – baixo.

A tendência de evolução dos riscos (alteração nos último trimestre) é representada pelas setas: ascendente – aumento significativo do risco; inclinada ascendente – aumento do risco; lateral – constante; inclinada descendente – diminuição do risco; e descendente – diminuição significativa do risco.

Avaliação detalhada por classe de risco

Macroeconómicos

Nível de risco: Alto

Tendência: Constante



- No primeiro trimestre de 2020, observou-se uma quebra abrupta do PIB Português e da UE, sendo que as projeções económicas apontam para a manutenção desta tendência negativa nos próximos quatro trimestres (indicador 1.1).
- A taxa de desemprego nacional e na UE aumentou para 7,0% e 7,1%, respetivamente, antecipando-se agravamentos futuros (indicador 1.2).
- Os níveis nacionais de dívida pública e endividamento dos particulares, de março de 2020, mantiveram-se em níveis próximos dos registados no final de 2019 (Indicadores 1.4 PT e 1.6 PT), prevendo-se, contudo, agravamentos significativos no futuro.
- Portugal registou uma deflação de 0,17% entre março e junho do ano corrente, perspetivando-se uma ligeira recuperação do nível de preços nos próximos trimestres (indicador 1.5 PT).
- No seguimento de políticas de carácter acomodatório do BCE em reposta à crise Covid-19, as taxas de juro de longo prazo mantiveram-se em terreno negativo e assistiu-se ao aumento anual mais acentuado desde 2017 do valor de ativos no seu balanço (indicador 1.7 e 1.8).

Crédito

Nível de risco: Médio-Baixo

Tendência: Constante



- Após a subida acentuada dos prémios de risco da dívida pública e privada durante o mês de março, observou-se uma reversão posterior dos mesmos, embora para níveis superiores aos observados no final de 2019 (indicadores 2.1, 2.2 e 2.3).
- Ainda que de forma pouco expressiva, registou-se, no final do primeiro trimestre de 2020, uma melhoria da qualidade creditícia das obrigações detidas em carteira, visível na maioria dos operadores (indicador 2.4). Permanecem, contudo, os receios relativamente a uma futura onda de revisões em baixa das notações externas.

Avaliação detalhada por classe de risco

Mercado

Nível de risco: Médio-Alto

Tendência: Inclinação descendente



- Após a instabilidade nos mercados obrigacionistas observada em meados de março, verificou-se uma redução dos níveis de volatilidade para valores semelhantes aos observados no final de 2019. Ainda que a exposição das empresas de seguros a estes mercados se mantenha elevada, observou-se, durante o primeiro trimestre, uma ligeira redução no montante de títulos de dívida detidos em carteira (indicador 3.1).
- Apesar de, recentemente, os mercados acionistas terem evidenciado uma recuperação pujante, os níveis de volatilidade permanecem próximos aos registados no início da pandemia (indicador 3.2).
- Registou-se um aumento dos níveis de rendibilidade anualizada do mercado imobiliário nacional, durante o primeiro trimestre de 2020 (indicador 3.3).

Liquidez

Nível de risco: Baixo

Tendência: Constante



- Os indicadores de liquidez permaneceram em níveis confortáveis no primeiro trimestre de 2020. Não obstante, observou-se uma ligeira redução do rácio de liquidez dos ativos, fenómeno comum à maioria dos operadores (indicador 4.1).
- Assistiu-se a uma redução considerável das entradas e saídas de fluxos de caixa, sendo que, na maioria dos operadores, as variações negativas dos custos com sinistros superaram as dos prémios, resultando num aumento da mediana do rácio em 8 pontos percentuais, para 134% (indicador 4.2).

Rendibilidade e Solvabilidade

Nível de risco: Médio-Baixo

Tendência: Inclinação ascendente



- No global, assistiu-se a uma redução do rácio entre o ativo e passivo, refletindo uma variação negativa mais expressiva no lado dos ativos (indicador 5.5).
- No primeiro trimestre de 2020, o rácio global de solvência registou uma quebra de 27 pontos percentuais para 154%, resultado da redução pronunciada do montante de fundos próprios elegíveis para cobrir o SCR. Este fenómeno foi comum à maioria dos operadores (indicador 5.6).
- Verificou-se igualmente uma redução pronunciada da qualidade de fundos próprios na generalidade dos operadores (indicador 5.8) no mesmo período.

Avaliação detalhada por classe de risco

Interligações

Nível de risco: Médio-Alto
Tendência: Constante



- Observou-se uma redução das exposições ao soberano nacional, ainda que não de forma homogénea entre os operadores. As variações negativas estão contidas em cerca de um terço das empresas de seguros que detêm estes títulos (indicador 6.1). Verifica-se a mesma tendência de redução para as exposições a instituições bancárias (indicador 6.2).
- Os níveis de concentração de ativos por grupo económico e setor de atividade mantiveram-se constantes (indicadores 6.3 e 6.4).

Específicos de Seguros de Vida

Nível de risco: Médio-Alto
Tendência: Constante



- No primeiro trimestre de 2020, acentuou-se a evolução negativa da produção do ramo Vida, com uma redução, face ao trimestre anterior, de 15% do valor anualizado dos prémios brutos emitidos (indicador 7.1).
- Verificou-se a redução da taxa de sinistralidade no conjunto de seguros de vida risco, justificado pelo incremento dos correspondentes prémios brutos emitidos (indicador 7.2).
- No contexto dos produtos financeiros, registou-se um aumento de 6% dos resgates comparativamente ao período homólogo (indicador 7.3).

Específicos de Seguros de Não Vida

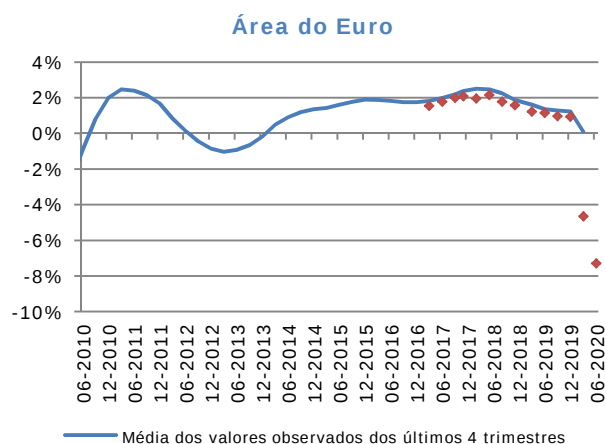
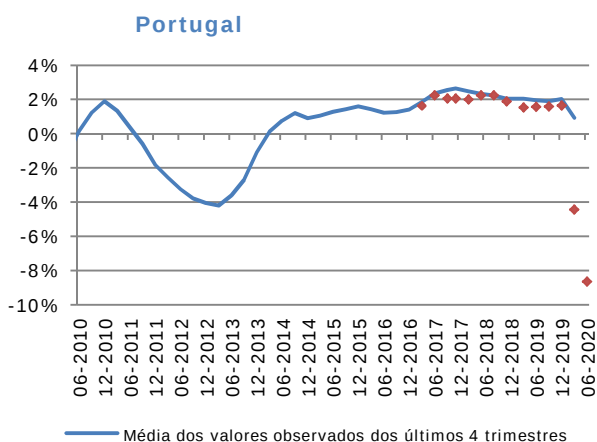
Nível de risco: Médio-Alto
Tendência: Constante



- Registou-se o aumento da produção nos ramos Não Vida, ainda que a um ritmo ligeiramente inferior ao observado no trimestre anterior (indicador 8.1). Paralelamente, registou-se um ligeiro decréscimo da sinistralidade, sendo esta evolução mais evidente no segmento Acidentes de Trabalho (indicador 8.2).
- Verificaram-se reduções ligeiras dos rácios de despesas nos ramos Automóvel, Doença e Incêndios e Outros danos. Já em Acidentes de Trabalho, assistiu-se a um alargamento deste rácio num conjunto restrito de operadores. (indicador 8.3).
- Observaram-se variações do índice de provisionamento (anualizado) bastante heterogéneas entre os operadores e linhas de negócio. Ainda assim, destacam-se melhorias globais nos segmentos Acidentes de Trabalho e Incêndios e Outros Danos (Indicador 8.4).

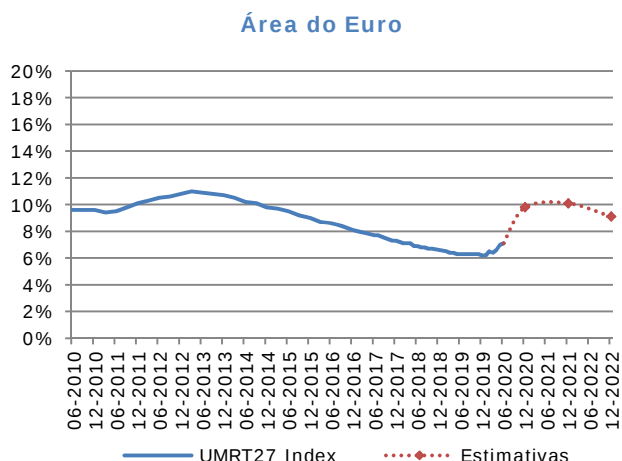
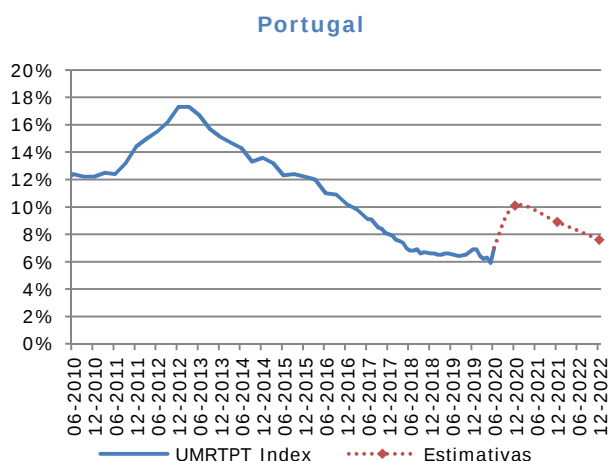
1. Riscos Macroeconómicos

1.1 - Crescimento do PIB



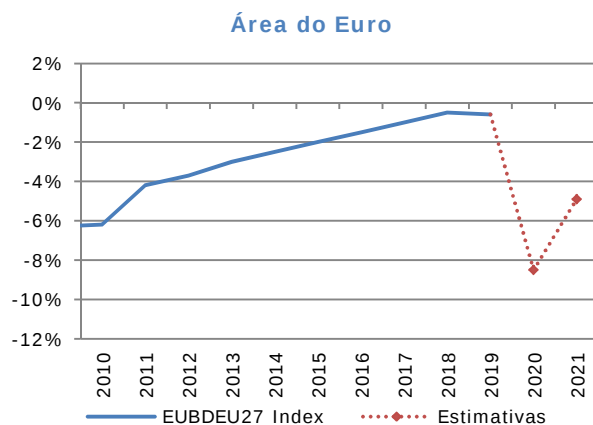
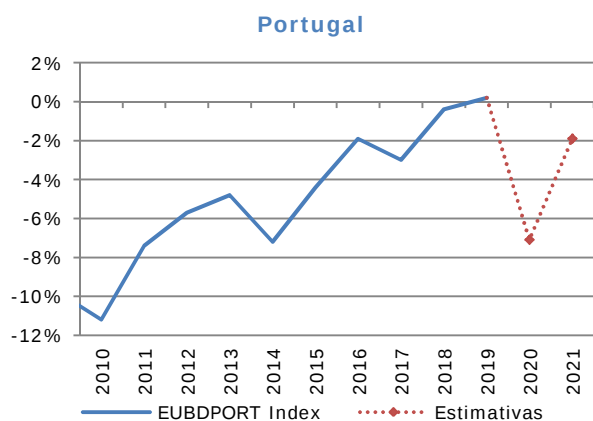
Fonte: Bloomberg

1.2 - Taxa de desemprego



Fonte: Bloomberg e Banco de Portugal

1.3 - Défice público em % do PIB

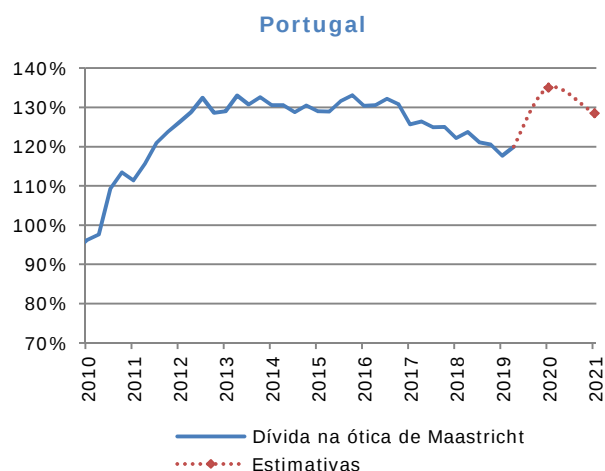


Fonte: Eurostat e International Monetary Fund

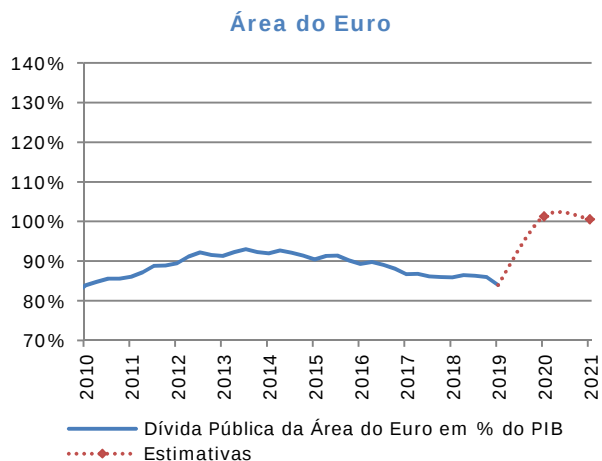
Fonte: Eurostat e European Central Bank

1. Riscos Macroeconómicos

1.4 - Dívida pública em % do PIB

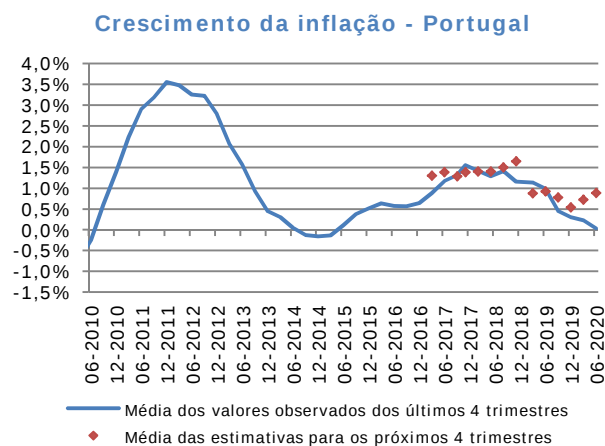


Fonte: Banco de Portugal e
International Monetary Fund

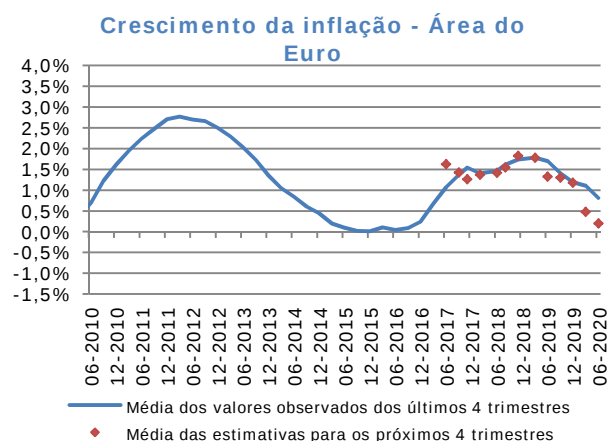


Fonte: Bank for International Settlements e
European Central Bank

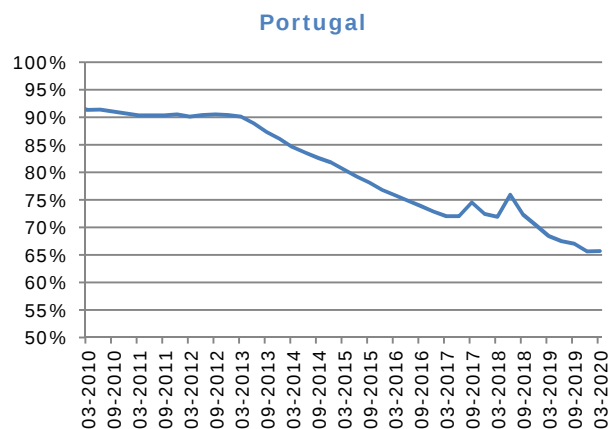
1.5 - Crescimento de inflação



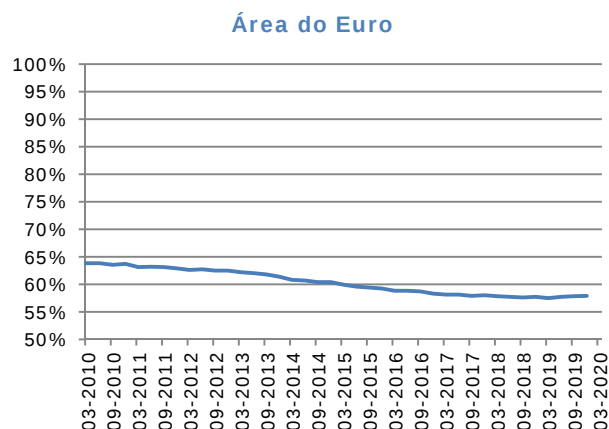
Fonte: Bloomberg



1.6 - Endividamento dos particulares em % do PIB



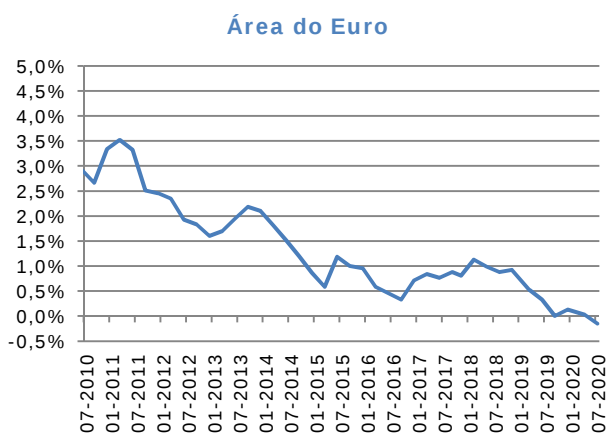
Fonte: Banco de Portugal



Fonte: Bank for International Settlements

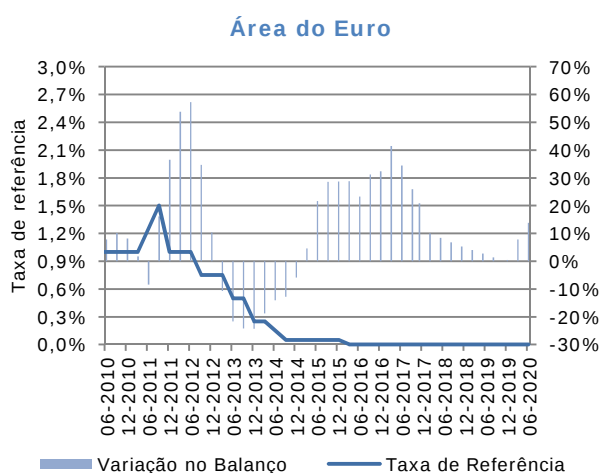
1. Riscos Macroeconómicos

1.7 - Nível das taxas swap a 10 anos



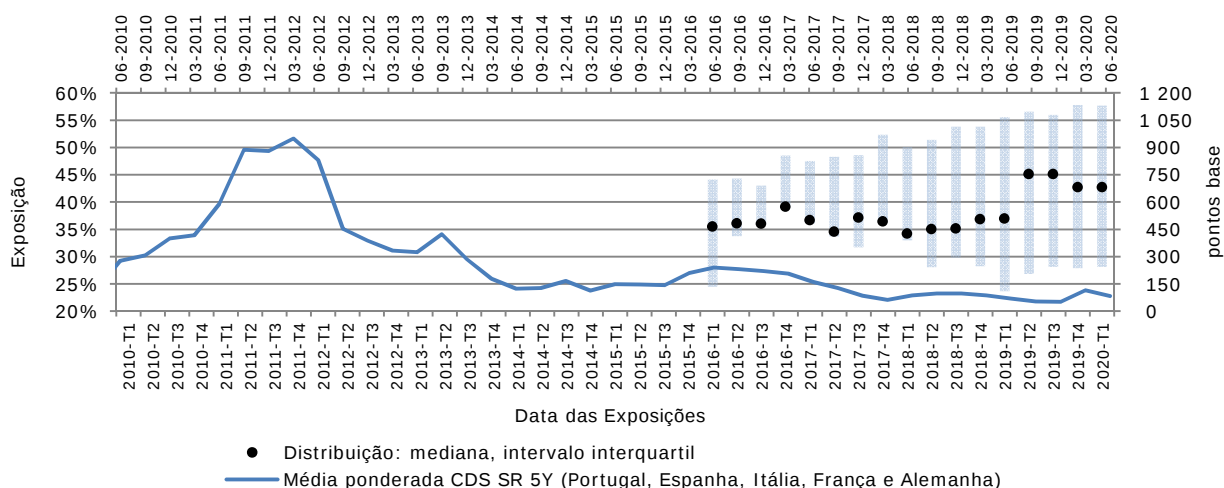
Fonte: Bloomberg

1.8 - Estado da política monetária do BCE



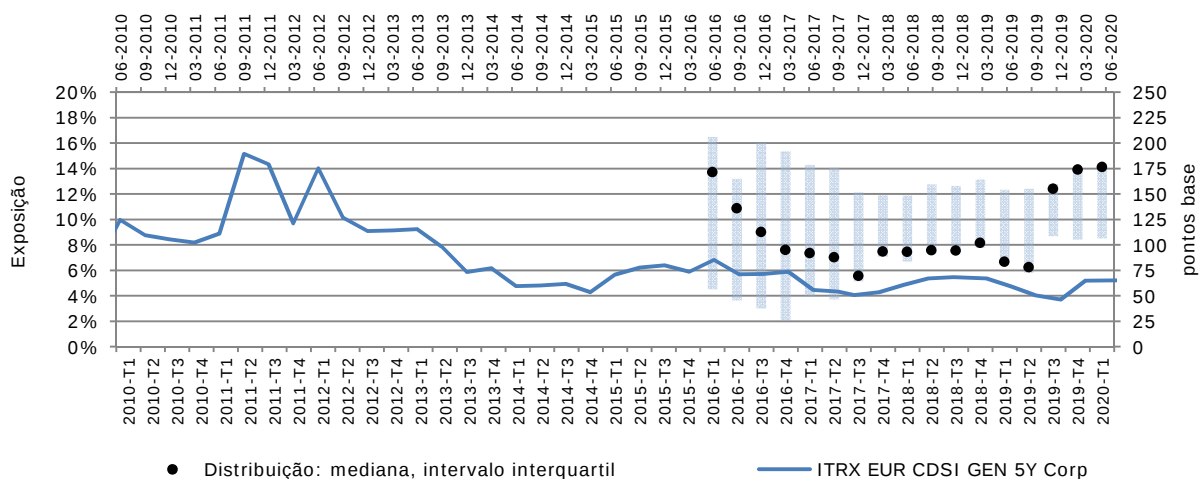
2. Risco de Crédito

2.1 - Investimento em obrigações do tesouro



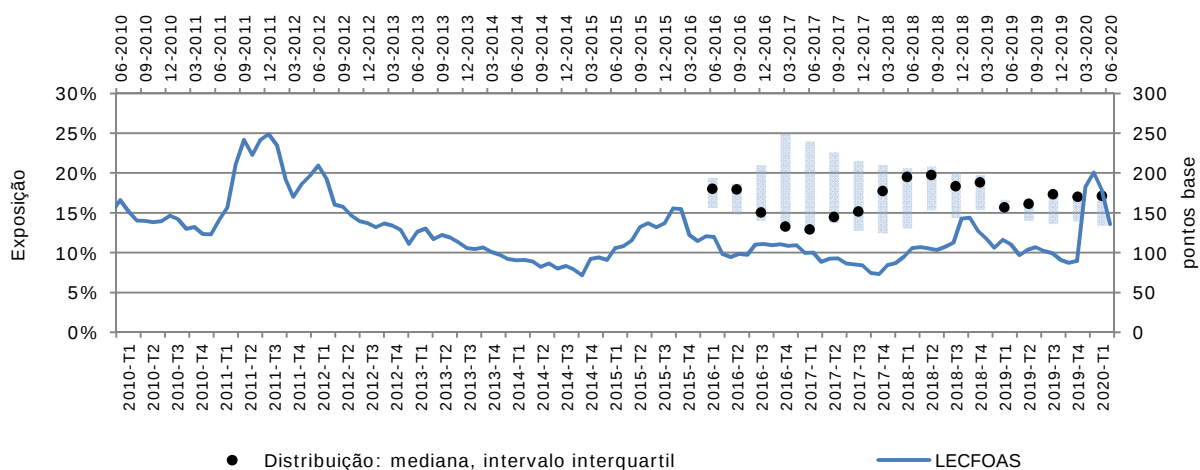
Fonte: Bloomberg e QRS

2.2 - Investimento em obrigações privadas do setor financeiro



Fonte: Bloomberg e QRS

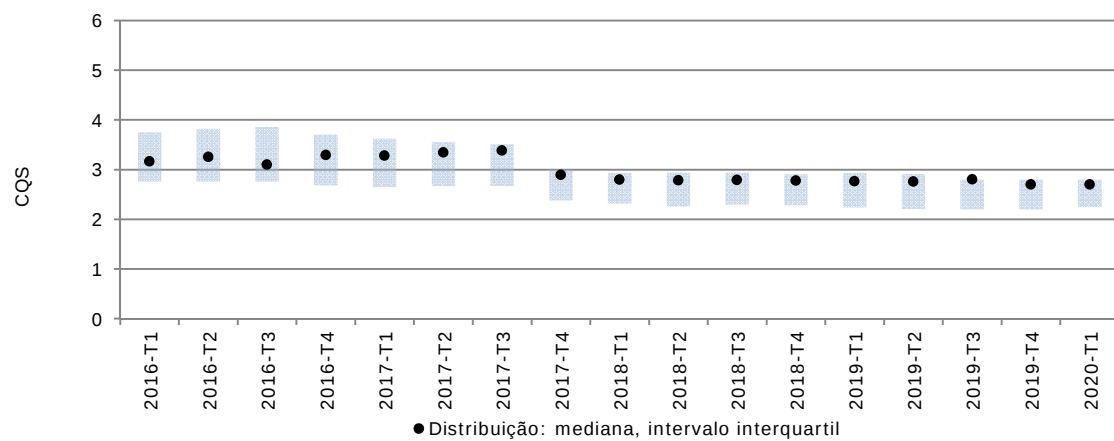
2.3 - Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro



Fonte: Bloomberg e QRS

2. Risco de Crédito

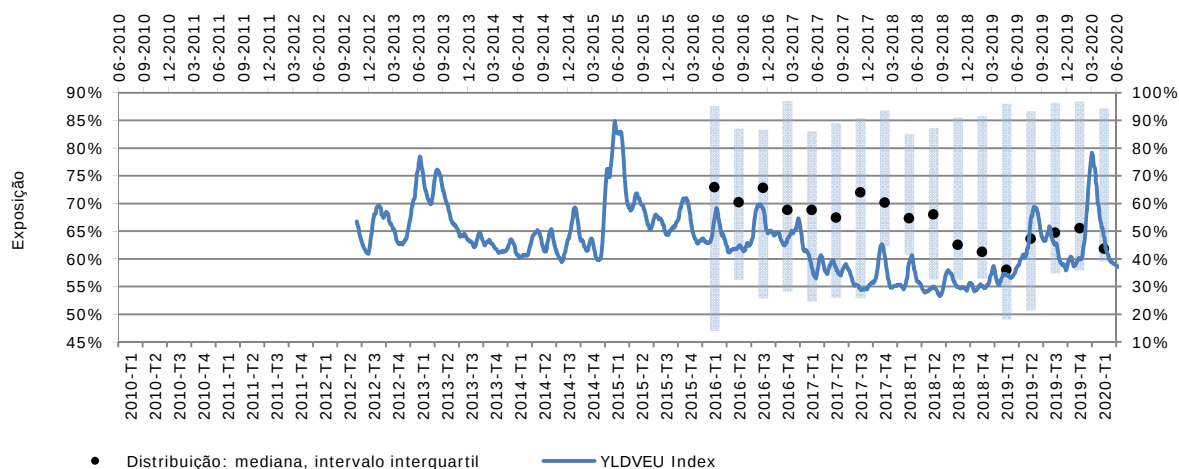
2.4 - Rating médio da carteira obrigacionista



Fonte: QRS

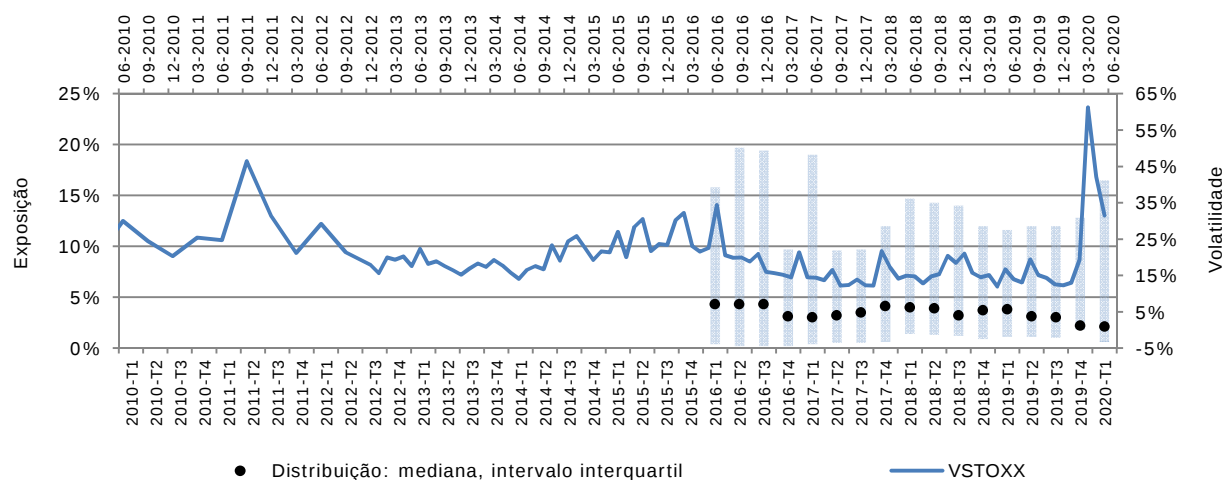
3. Risco de Mercado

3.1 - Investimento em obrigações



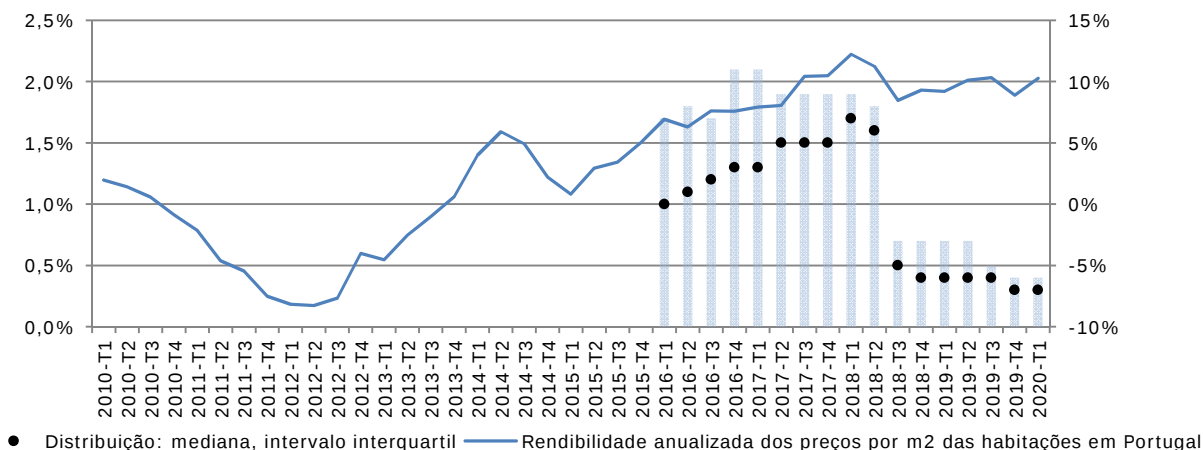
Fonte: Bloomberg e QRS

3.2 - Investimento em ações e participações



Fonte: Bloomberg e QRS

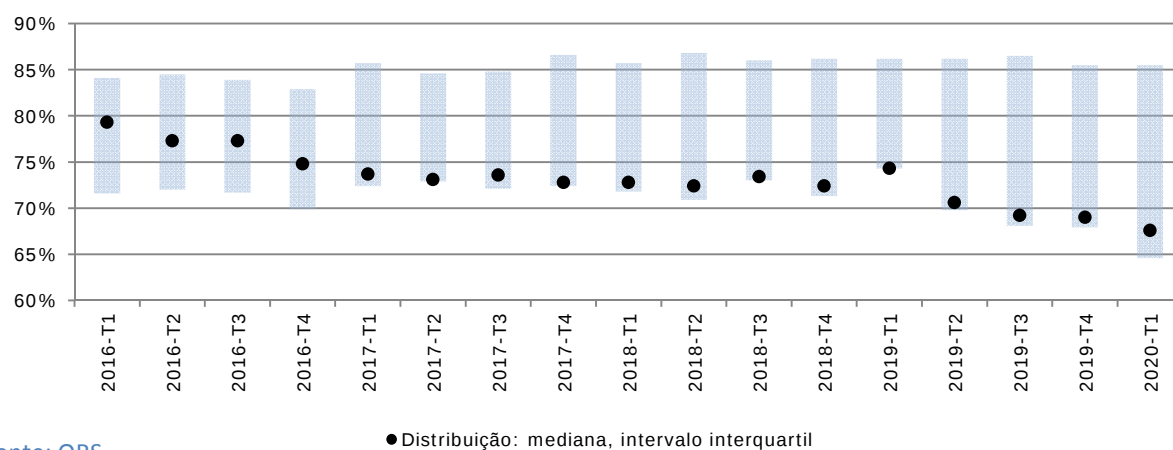
3.3 - Investimento em imobiliário



Fonte: BCE e QRS

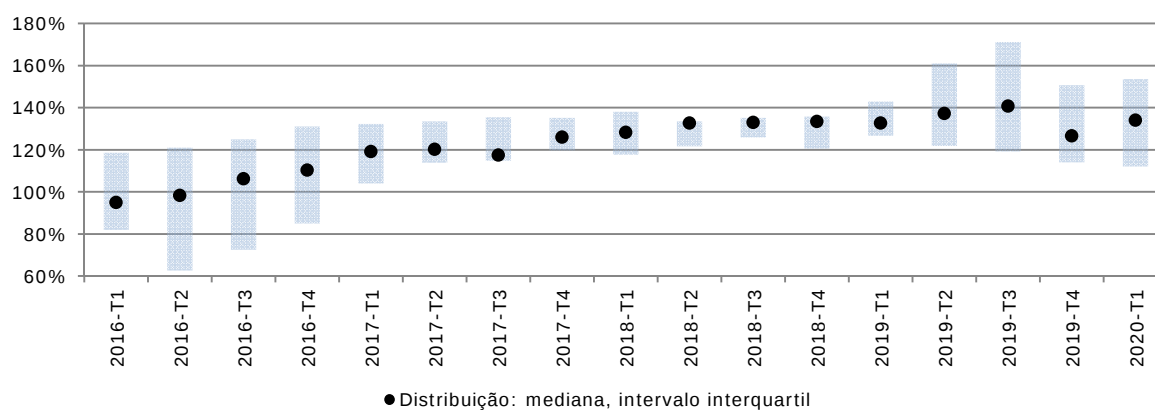
4. Risco de Liquidez

4.1 - Rácio de liquidez dos ativos



Fonte: QRS

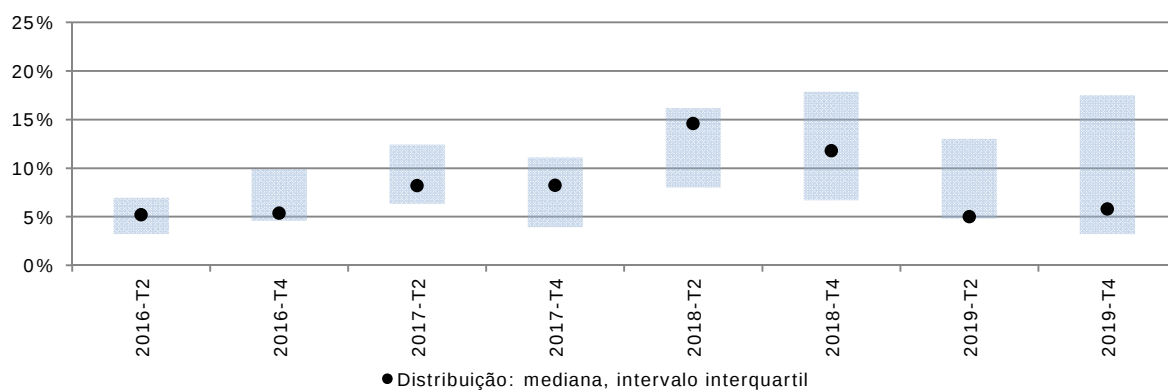
4.2 - Rácio de entradas sobre saídas



Fonte: QRS

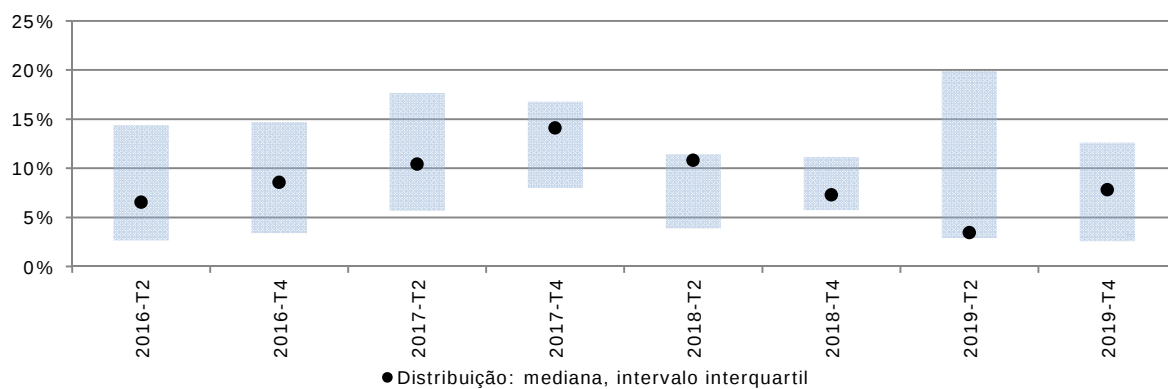
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.1 - Rendibilidade dos capitais próprios



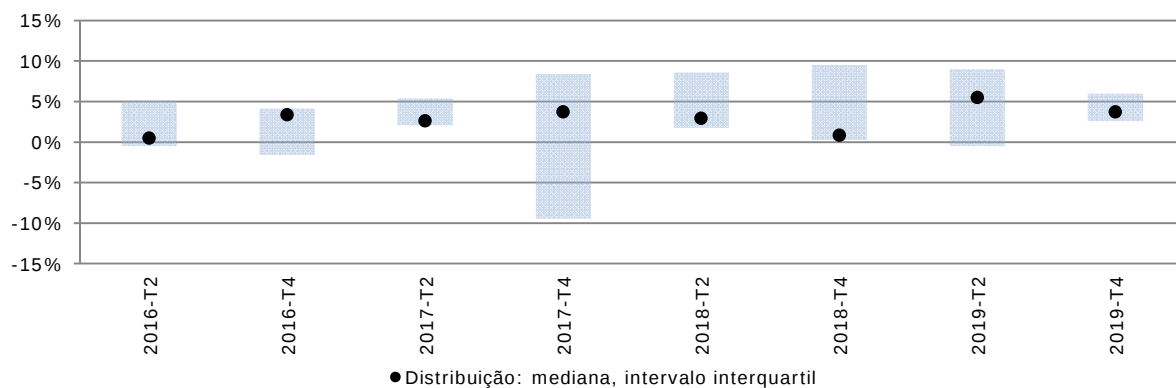
Fonte: Reporte Contabilístico

5.2 - Resultado técnico de Vida / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

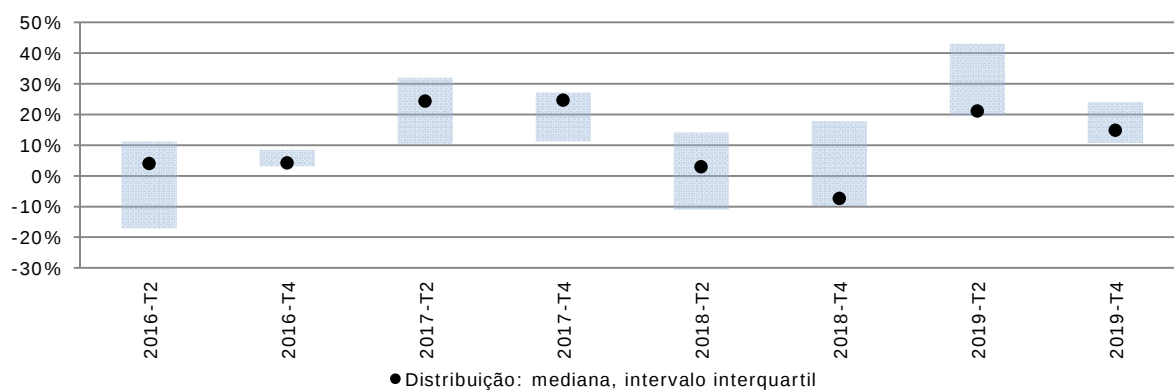
5.3 - Resultado técnico de Não Vida / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

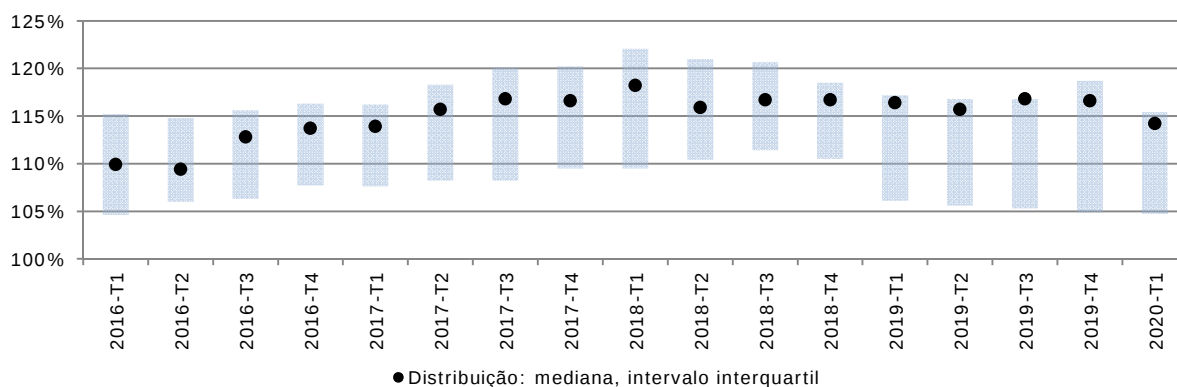
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.4 - Rendimento integral / Média dos capitais próprios (entre T0 e DezT-1)



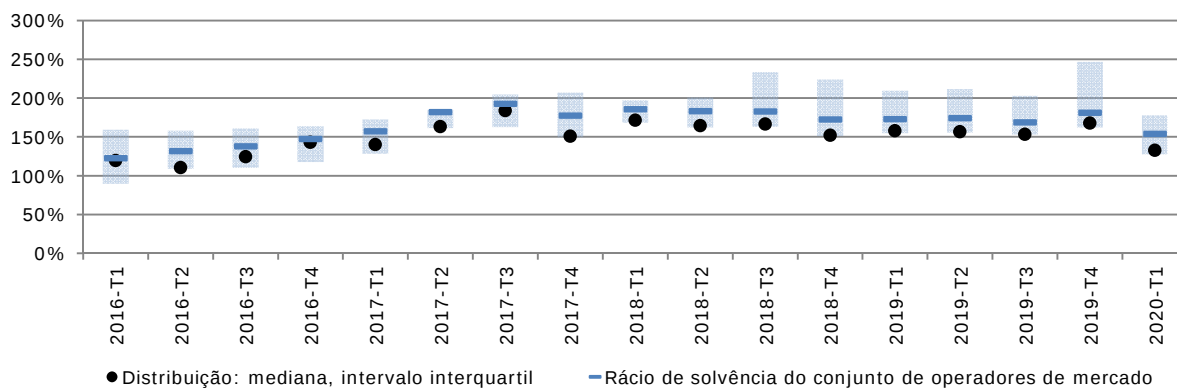
Fonte: Reporte Contabilístico

5.5 - Ativo sobre passivo



Fonte: QRS

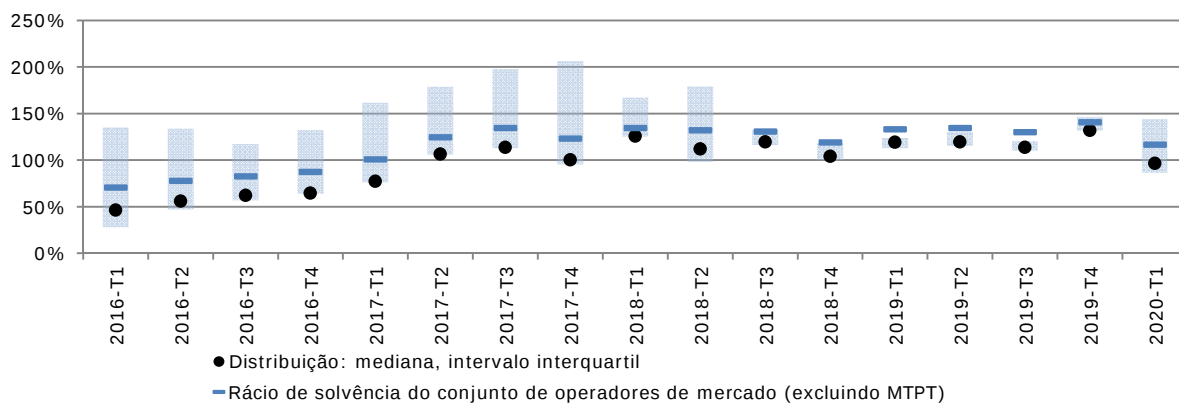
5.6 - Rácio de solvência



Fonte: QRS

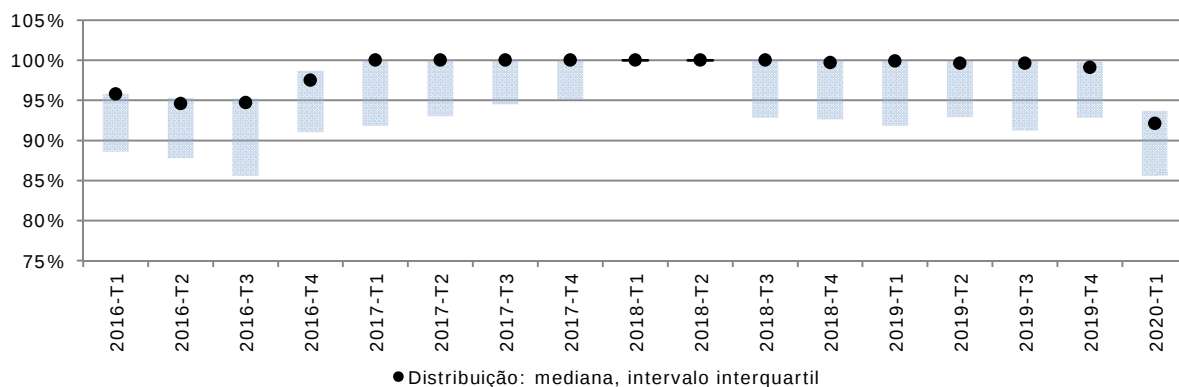
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.7 - Rácio de solvência (excluindo MTPT)



Fonte: QRS, ARS

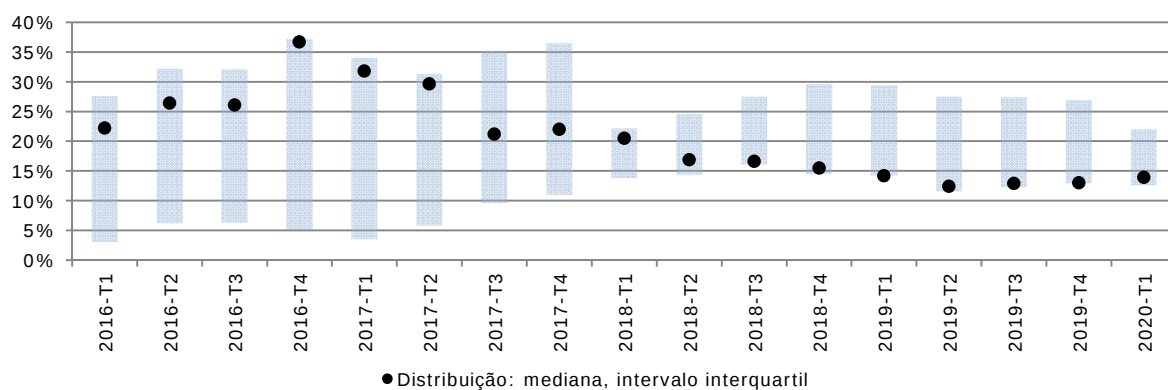
5.8 - Qualidade dos fundos próprios



Fonte: QRS

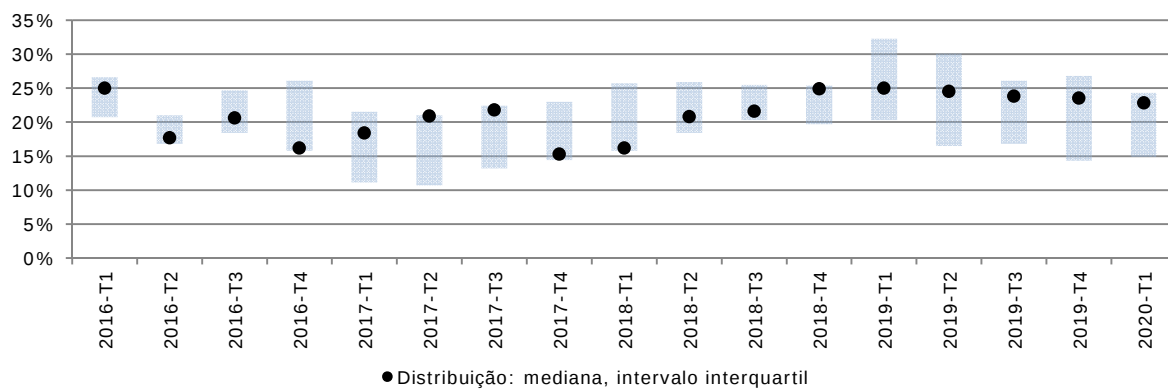
6 - Risco de Interligações

6.1 - Investimento em dívida soberana nacional



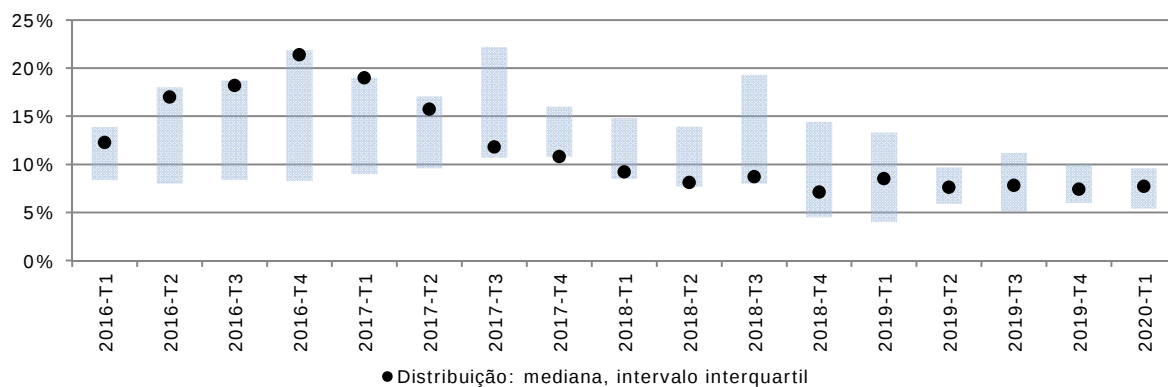
Fonte: QRS

6.2 - Investimento em instituições de crédito



Fonte: QRS

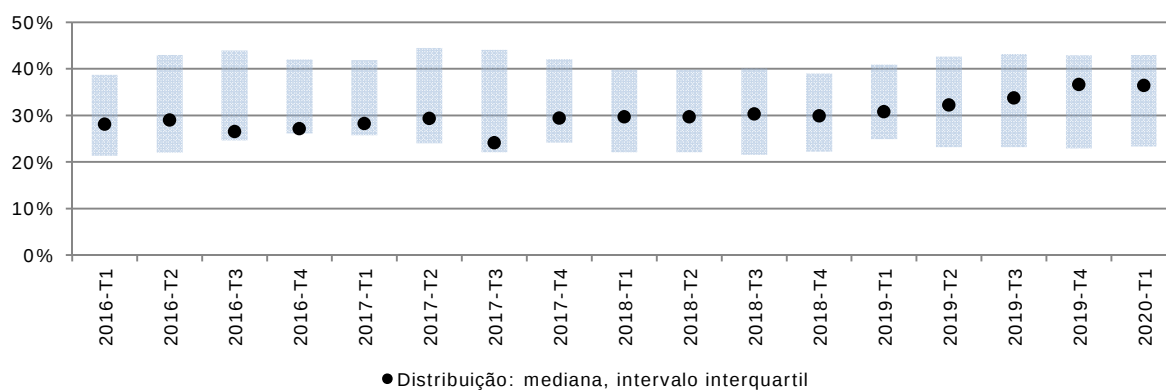
6.3 - Concentração de ativos - Grupo económico



Fonte: QRS

6 - Risco de Interligações

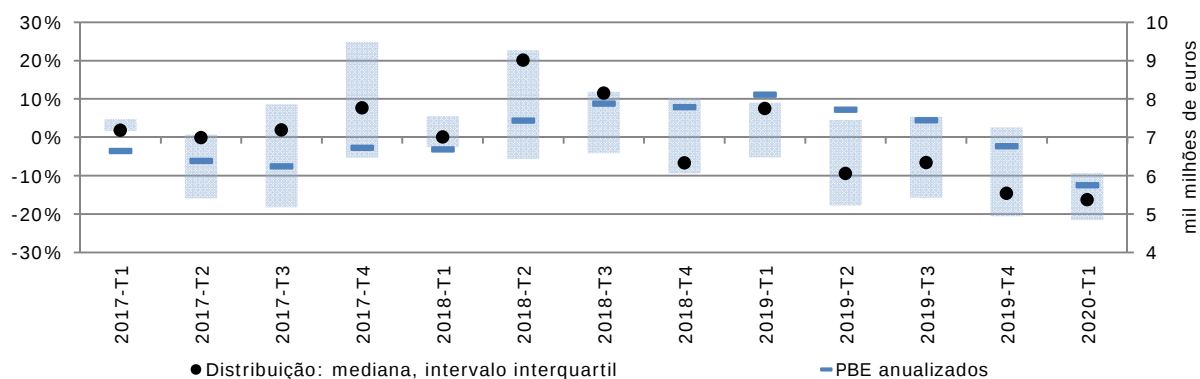
6.4 - Concentração de ativos - Setor de actividade económica



Fonte: QRS

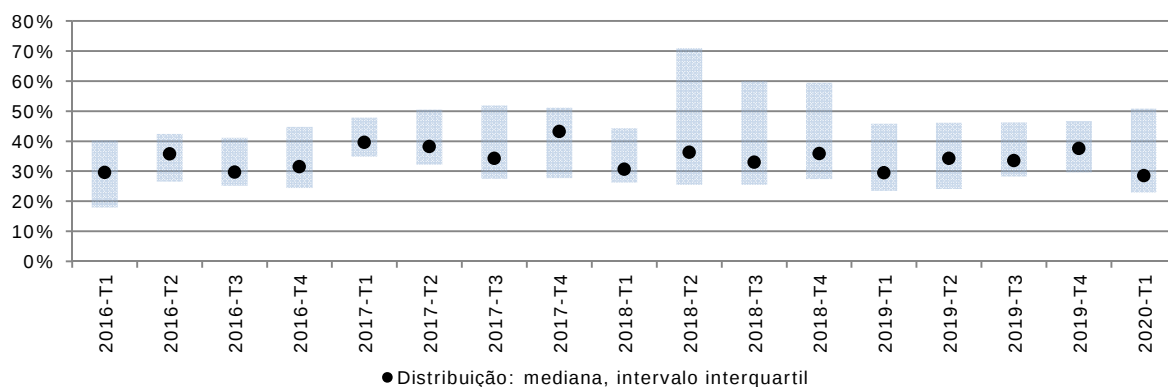
7 - Riscos Específicos de Seguros de Vida

7.1 - Variação de prémios brutos emitidos - Vida



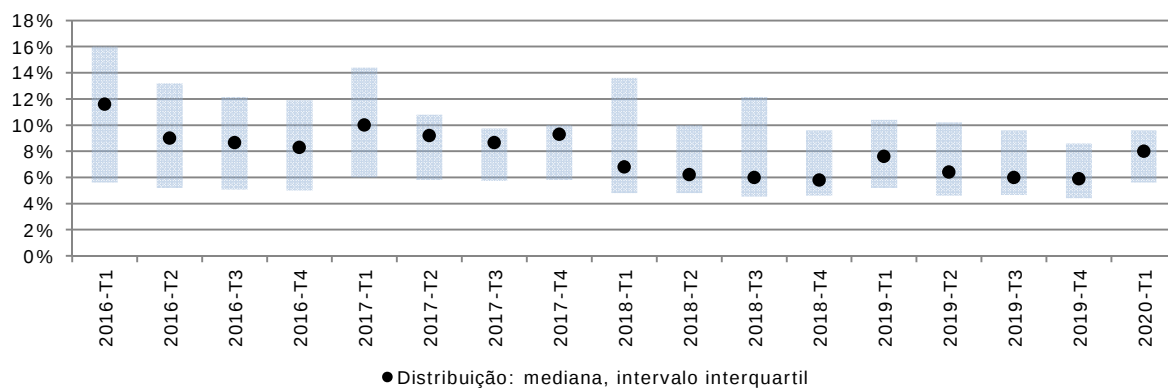
Fonte: QRS

7.2 - Taxa de sinistralidade de seguros vida risco



Fonte: Reporte Contabilístico

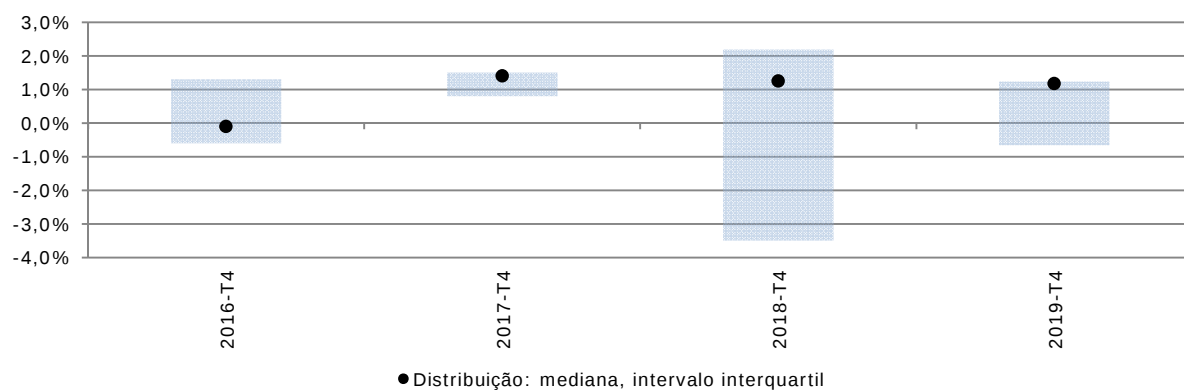
7.3 - Taxa de resgates



Fonte: Reporte Contabilístico

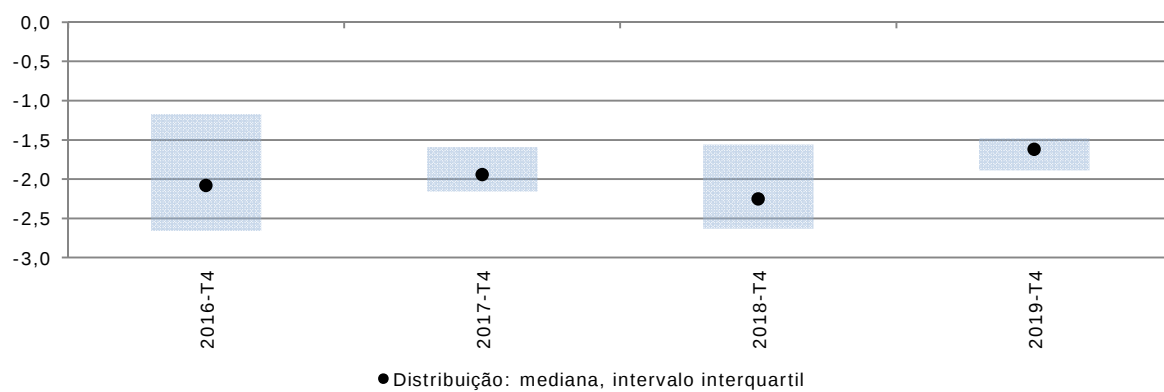
7 - Riscos Específicos de Seguros de Vida

7.4 - Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas



Fonte: ARS e Reporte Contabilístico

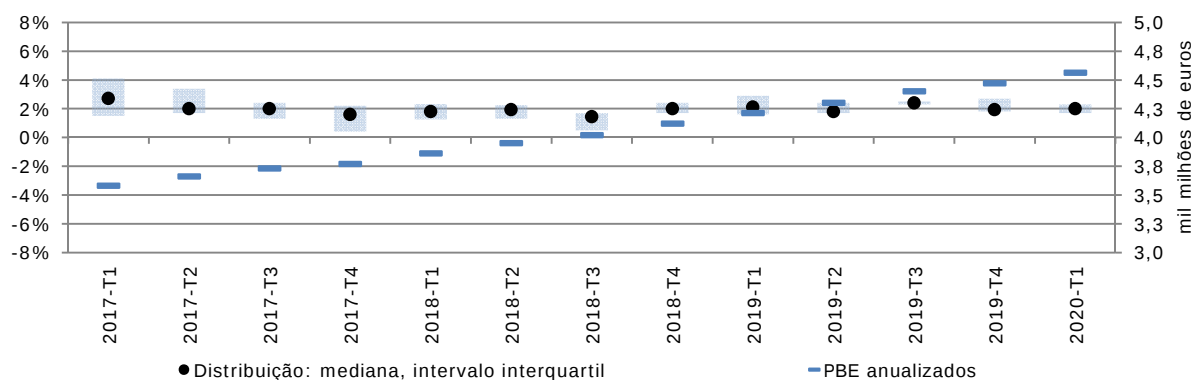
7.5 - Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades



Fonte: QRS e ARS

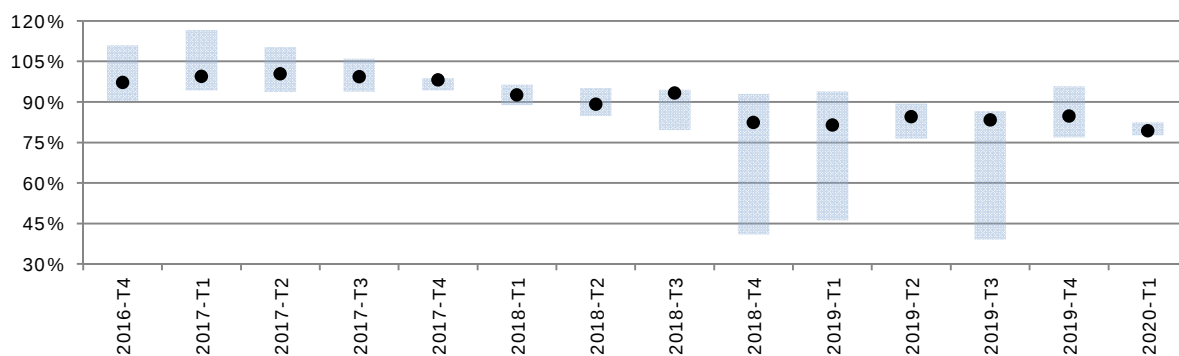
8 - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.1 - Variação de prémios brutos emitidos - Não Vida



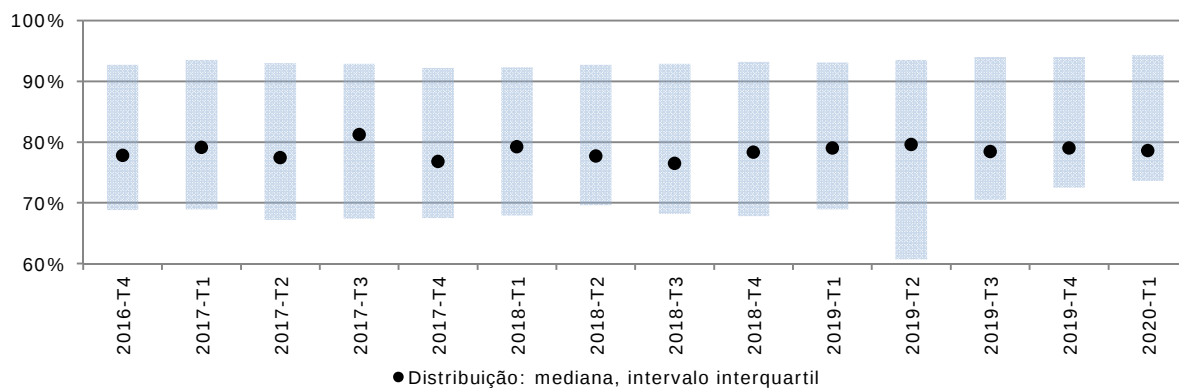
Fonte: QRS

8.2 AT - Taxa de sinistralidade líquida de resseguro - Acidentes de Trabalho



Fonte: QRS

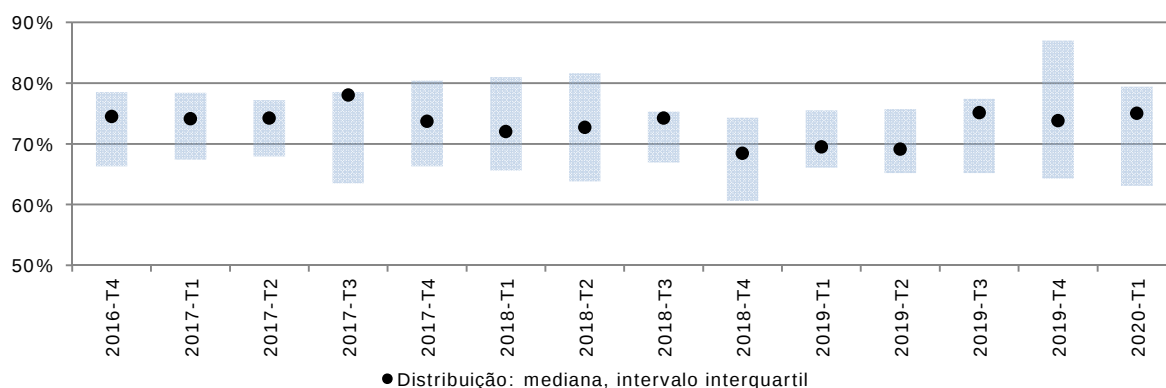
8.2 DOE - Taxa de sinistralidade - Doença



Fonte: QRS

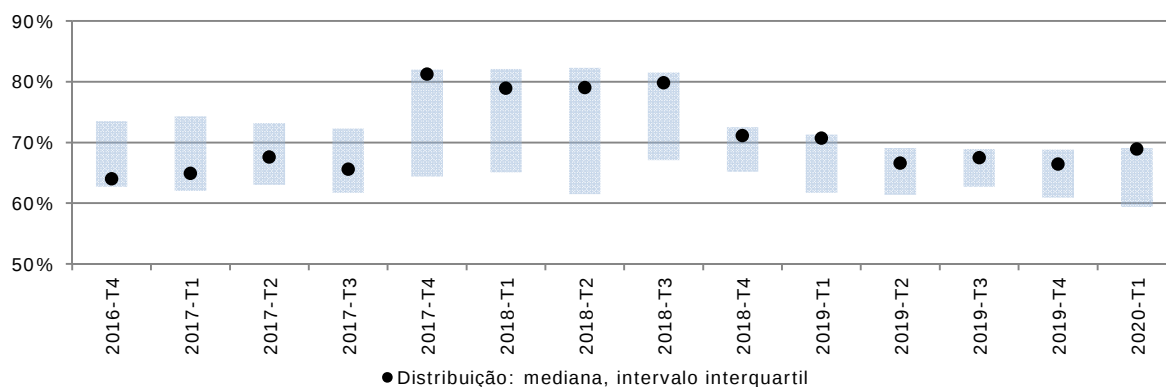
8 - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.2 AUT - Taxa de sinistralidade líquida de resseguro - Automóvel



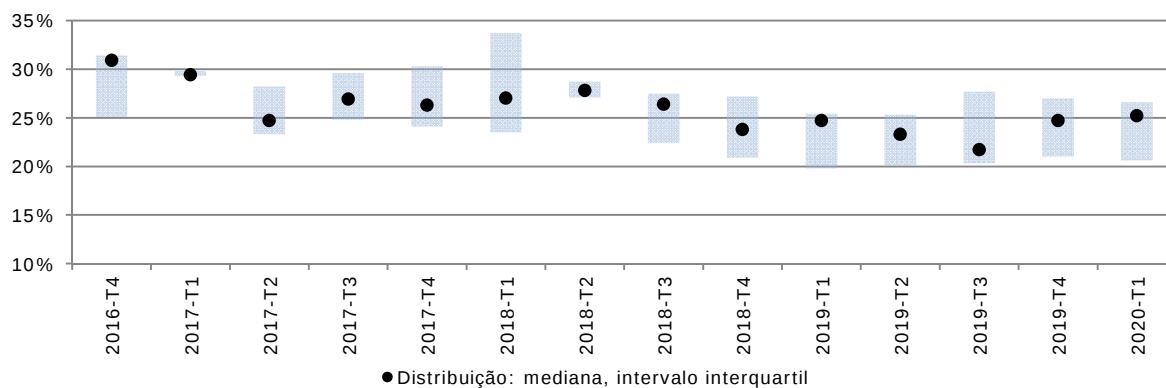
Fonte: QRS

8.2 IOD - Taxa de sinistralidade líquida de resseguro - Incêndios e Outros Danos



Fonte: QRS

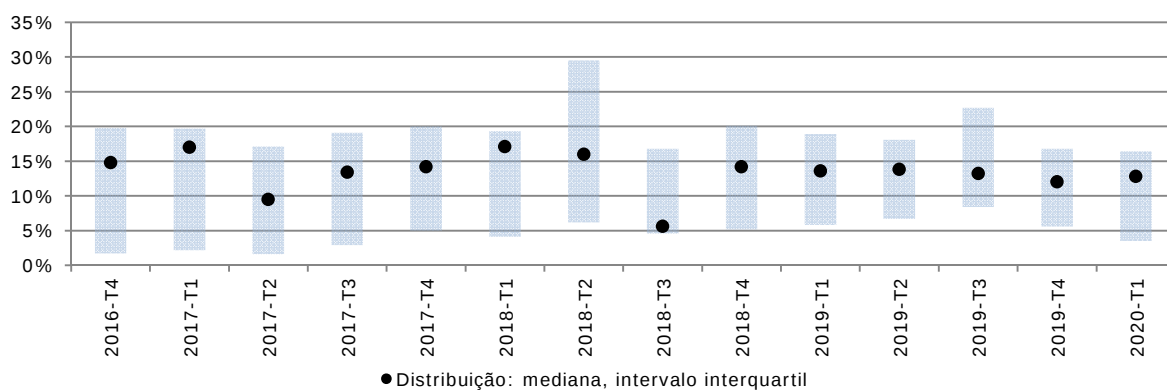
8.3 AT - Rácio Despesas - Acidentes de Trabalho



Fonte: QRS

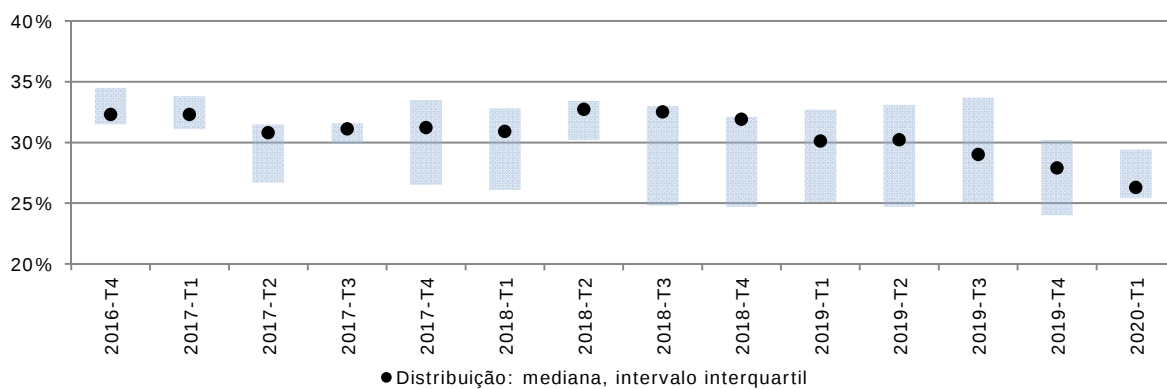
8 - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.3 DOE - Rácio Despesas - Doença



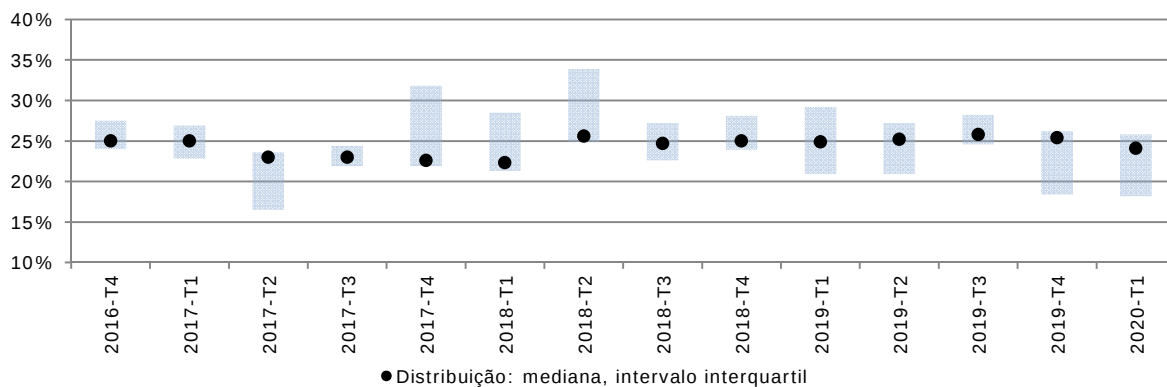
Fonte: QRS

8.3 AUT - Rácio Despesas - Automóvel



Fonte: QRS

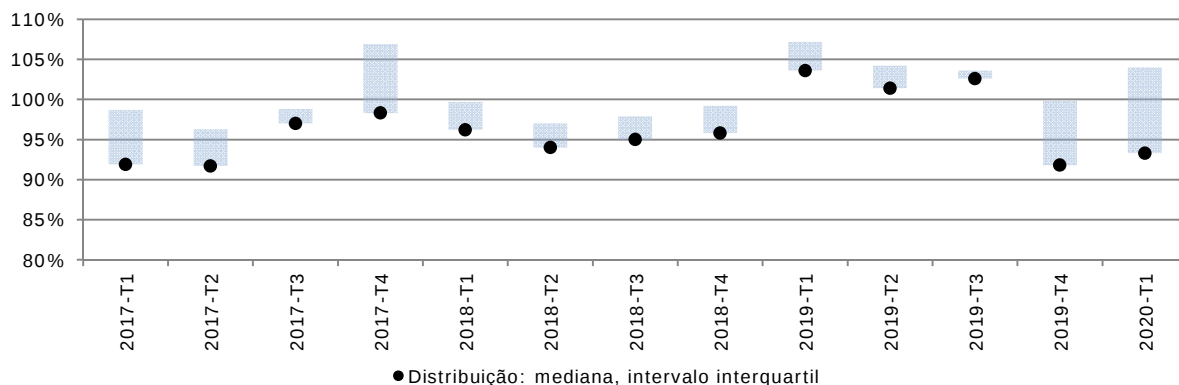
8.3 IOD - Rácio Despesas - Incêndios e Outros Danos



Fonte: QRS

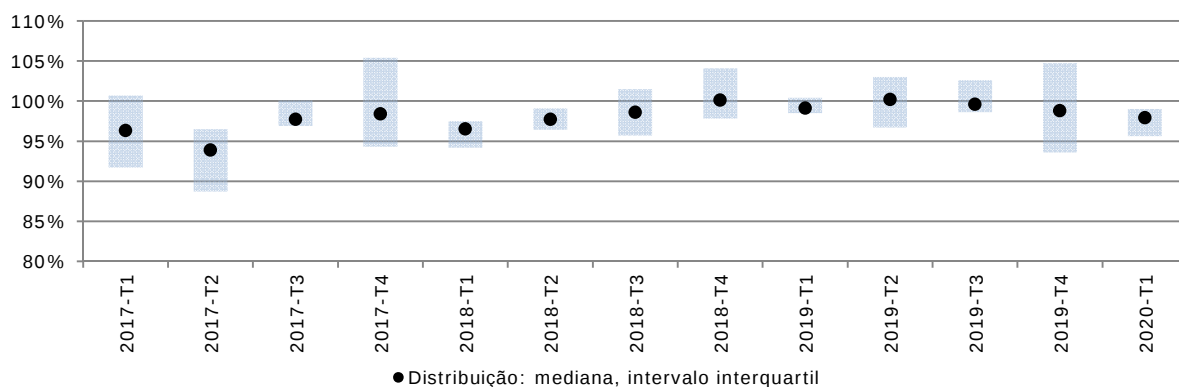
8 - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.4 AT - Variação relativa do índice de provisionamento - Acidentes de Trabalho



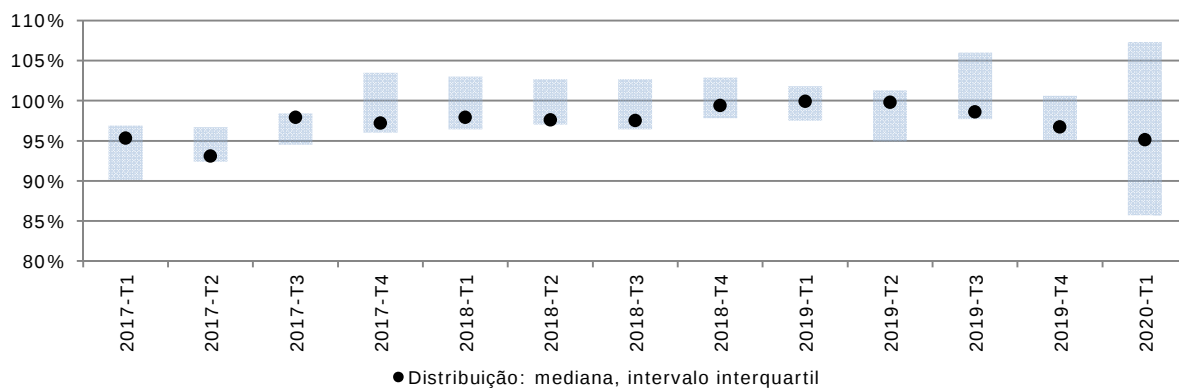
Fonte: QRS

8.4 DOE - Variação relativa do índice de provisionamento - Doença



Fonte: QRS

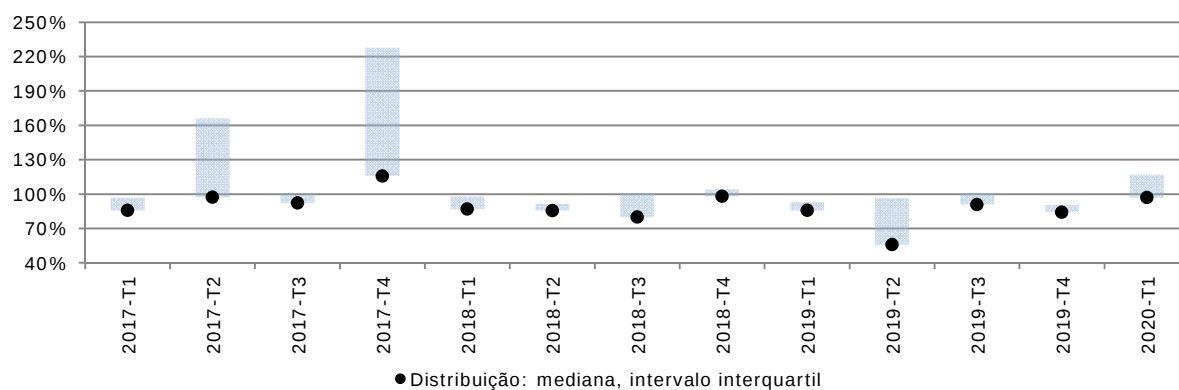
8.4 AUT - Variação relativa do índice de provisionamento - Automóvel



Fonte: QRS

8 - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.4 IOD - Variação relativa do índice de provisionamento - Incêndios e Outros Danos



Fonte: QRS



ASF

Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

Av. da República, n.º 76, 1600-205 Lisboa

Tel.: (+351) 21 790 31 00

asf@asf.com.pt

www.asf.com.pt